ANNO DE 1833. SEGUNDA FEIRA 5 DE AGOSTO. NUMERO 168.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

*Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.*

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

## DIAS DA SUMANA.

2.ª-*S. Candido*-Aud. dos J.ª do C. de m., e de t., Ses. da Thez. P., e Ch. det.-P. as 6 h e 6 m. da m.
3.ª-*S. Hormisda* - Rel.am de m., e aud do J. de Orfãos de t. P. as 8 h. e 54 m. da m.
4.ª- *S. Caetano* - Sessão da Thez. Publica. Pr. as 9 h. e 42 m. da m.
5.ª-*S. Ceriaco*-Rel.am de m., Aud. dos J.ª do C. de m. e de t., e Ch. Pr. as 10 h. e 30 m. da m.
6.ª-*S. Romão*-Ses. da Thez. P. de m., e Aud. do J. de Orfãos det. Pr. as 11 h. e 18 m. da m.
Sab.do- ✱ *S. Lourenço.* Pr. aos 6 m. da tarde.
Domingo-*S. Tiburcio*—Pr. aos 54 m. da t.

*Continuado do N.º* 164.

*COnsideremos bem nossa situação, vejamos nossas preteritas fortunas, nosso presente triste, e dahi deduziremos nosso credo politico.*—continua o Velho de 1817. Vejamos pois se descobrimos qual seu credo seja. Nosso presente he triste, diz elle, nosso passado era afortunado; mas nós devemos preferir o tempo das fortunas ao da tristeza, e desgraças; logo devemos desejar o passado, trabalhar para termos outra vez D. Pedro 1.º, e as suas fortunas, em uma palavra devemos querer, e tentar a sua restauração. Eis o credo politico do Velho de 17, dedusido de suas proprias palavras—*Restauração de D. Pedro* 1.º— Mas quaes erão as fortunas, que com aquelle ex Monarcha gozavão os Brasileiros, quereriamos nós, que nos mostrasse o Snr. Redactor. Seria por ventura o degoladouro do Sul, guerra de proposito sustentada para cançar os Brasileiros, diminuil-os para depois mais fortemente os escravisar? Serião as Commissões Militares enviadas para Pernambuco, e Ceará onde assassinarão tantos benemeritos patriotas? Seria a desvastação, roubos, e assassinios do Ceará, e desta Provincia animados pelas recompensas, postos, soldos, e habitos, concedidos á aquelles que nelles mais barbaramente se distinguirão? Serião as nomeações dos *Rozas, Burgos, João Paulos, Soares Andreas, Costas Barros, Eliziarios, Canoas, Getulios, Thomaz Xavier, Gordilhos, Calados Coutos, Bastos*, e mais Baxas mandados de proposito para tirannisar as Provincias, o q' estes executarão á satisfação? Seria a assintoza conservação nos lugares dos *Gustavos, Mellos, Martins*, e outros, q' taes premiados á proporção das suas malversações, e crimes? Seria a instituição d'um Gabinete secreto, que ocultamente transtornava todos nossos negocios, e nos armava traições? Serião os ruinosos emprestimos, gastos com os negocios de Portugal, e o resto não se sabe como! Emprestimos, que nos ião levando a uma bancarrota Nacional, e que tãto tem embaraçado a Assemblea Geral nas providencias sobre a moeda falsa? Só por este motivo mil vezes devia D. Pedro ser expulso do Throno. Seria em fim a escandalosa, e decidida proteção de que sempre no Governo transacto gozarão os mais sanhudos inimigos dos Brasileiros, que erão preferidos para todos os Empregos, condecorações, e titulos? Si estas, e outras muitas, que impossivel he enumerar erão as fortunas preteritas, que as gozem o Redactor do Velho de 17, e seus sequases; mas que as vão procurar longe do Brasil, que as não desejão, e á ellas se oporáõ sempre os Brasileiros livres.

E quaes são os nossos males presentes? Podemos dividil-os em trez classes. Males quasi exclusivos da nova era. Males, que sofremos, e sofriamos já em tempo de D. Pedro. Males, que sofriamos então, e não sofremos agora. São notaveis entre os primeiros, as desordens, e guerra civil, que desde a abdicação assolão algumas Pravincias. E quem he delles cauza? Os restauradores, que não obedecendo a vontade Nacional, e abusando da generosidade com que forão tratados, tem intrigado os Brasileiros uns contra os outros, e ouzado apresentar-se em campo armado contra seus bem feitores. Outro tanto não fizerão os Brasileiros livres no tempo de Pedro 1.º, elles respeitarão sempre a opinião da maioria, e só depois que a opinião publica se declarou toda contra elle, e que a Nação mostrou estar cançada de o sofrer, he que se armarão contra elle, o que deu cauza á sua abdicação. Pode notar-se ainda a estagnação do commercio; mas não he exacto, que elle tenha diminuido tanto como algũs pretendem, e si as rendas em algumas Provincias diminuirão isto he devido á não importação, e uzo de objectos de mero luxo, de perendengues, teteas, habitos &c. Quanto aos males, que da epocha passada nos forão legados, os mais terriveis de certo, que sofremos, como a moeda falsa, espantosa divida publica, prevaricação da Magistratura, e de algumas classes de empregados, delles são cauza quem os animou, e protegeu, e não he imputavel o Governo actual pelos não ter remediado; porque he bem sabida a razão, e motivos. Ainda assim podemos dizer affoutamente que neste ponto muito temos melhorado. Os Juros da divida publica tem sido pagos, e o nosso credito restabelescido na Europa, sem que se tenhão augmentado as imposições ou contrahido novos emprestimos. O fabrico, e importação da moeda falsa tem diminuido, e já são necessarias aos fabricantes, e importadores muitas cautellas que não havião mister na passada administração, em que erão protegidos, e associados com as Authoridades instituidas para os vigiar. Já he hoje dificil ter fabricas; porque são aprehendidas. Já há exemplo de Magistrados aposentados por prevaricadores, e si nenhum tem sido sentenciado, graças se dem ás Relações, e Supremo Tribunal de Justiça que nunca achão criminosos os seus collegas. Bem trabalhou neste ponto o patriota Ministro Feijó; mas nada conseguio apezar de seus exforços. Alguns males tãobem sofriamos com D. Pedro, de que hoje estamos total-

mente livres. Já não temos o receio de que o Governo tornado agressor, nos tente privar da Liberdade, que gozamos, como bastantes provas deu de que o pretendia o ex Imperador. Já as Provincias não tem de sofrer sanhudos Despotas, e nas nomeações de Presidentes, e Commandantes de Armas já se consulta o seu bem estar. Já as rendas publicas melhormente administradas, e percebidas fazem face a despeza, e se não vê como no tempo de D. Pedro, esses espantosos dificit que presagiavão um horroroso fucturo. Basta cotejar os orçamentos d'então com os d'hoje para ver quão desperdicadamente se gastava o nosso dinheiro. O orçamento de Janeiro de 1830 a Julho de 1831, 18 mezes, sendo Ministro Calmon, foi de 29 mil, e tantos contos de reis. O de 1829 a 30, 12 mezes foi de 19$600 contos de reis. O de 1832 a 33, 12 mezes, foi de 12$700 contos, e o de 1833 a 34, 12 mezes, de 10$700 contos. Que prodigiosa differença. Desceu 1/3 naquelle anno, e quasi metade neste. Erão 7 a 9$ contos gastos de mais todos os annos, como si fossemos demasiadamente ricos, e não pesasse sobre nós tão enorme divida. Eis as fortunas do tempo de D. Pedro, pelas quaes suspira o Velho de 17. Destes desperdicios, ou antes ladroeiras estamos nós agora livres. E sobre isto novos emprestimos se contrahião, e projectavão continuamente de sorte, que a existir hoje D. Pedro no Brasil estariamos já de bancarrota. Huma grande e decisiva prova do melhoramento de nossas finanças he a subida dos nossos fundos publicos nos mercados da Europa onde chegarão a quasi nada valer, a subida do cambio com a Inglaterra, que tendo chegado para o Rio de Janeiro ao miseravel preco de 23 está hoje de 37 a 38, e finalmente a descida do cambio da prata sobre o cobre; que já esteve no Rio de Janeiro a 180, e está hoje a 33. Tudo isto prova, que estamos, hoje melhor governados, e que goza de credito a Administração actual. Já se não vê hoje premeado o crime, e a immoralidade na pessoa dos Pinto Madeiras, e chalaças, nem prostituidas as condecorações Nacionaes, e Titulos, que ou erão vendidos como no tempo da favorita Demitilea, ou concedidos por patronato aos mais indignos, chegando a desvergonha a pôto, que a concessão de qualquer honra, ou Titulo a um individuo era para o Publico um argumento demonstrativo de seu demerito, e baixeza. Corremos risco de ver grande parte da população Nobres, e Titulares, e desta pestilencia estamos hoje livres. E erão estas tornamos á repetir as fortunas de que tão saudoso está o Redactor do Velho de 17? E como conciliará elle essas fortunas de q' gozavão os Brasileiros com o odio, que por fim a D. Pedro consagrarão, e com o enthusiasmo, e alegria com que forão ouvidas as noticias de sua abdicação? Ninguem que afortunado seja apetece mudar de sorte, e isto tanto mais, que o Povo he por natureza amigo do socego, e ha mais risco de que elle sofra mais do que deve, de que, que por bagatela se revolucione. Os Brasileiros, que desejarão mudar de Governo he de certo porque se não davão bem com o que tinhão, e não se pode criminal-os de leveza, e imprudencia, quando por tanto tempo sofrerão calados, e só tomarão as armas, quando atacados em suas pessoas, e brio pelos garrafeiros de Marco, e provocados pela imprudente Proclamacão datada de Minas.

Outro argumento ha para provar, que não erão afortunados os Brasileiros. Só pode dizer-se tal aquelle Povo, que tem um Governo Nacional, rectos Magistrados, integros Empregados Publicos, e uma população laboriosa, e de sãos costumes. Hum Povo tal não se infelicita nem com a mudanca do Chefe do Governo, nem ainda mesmo com a da forma. Hum bom Povo terá sempre um bom Governo porque si este tem sobre aquelle influencia, muito maior a tem aquelle sobre este. O Brasil pois que hoje sofre, e sofria então he porque não gozava as fortunas de que falla o velho de 17, he porque não tinha bons Magistrados, e Empregados, he em fim porque via desmoralisar-se seu Povo, com o exemplo de seu devasso Monarcha. Mas (dir-nos-hão, os restauradores) pelo menos gozavamos com D. Pedro muito socego. Era mais aparente, que real, e a cauza delle nós vamos explicar servindo-nos d'um exemplo para nos tornarmos mais claro aos nossos menos perspicazes leitores. Suponhamos um Pai de familias desmoralisado, e perverso, q' não educa seus filhos, deixa-os crescer ignorantes, cõsente, que se pervertão, intriguem, odeem-se reciprocamente: em quanto elle existe apezar de todo seu máo exemplo, uma aparencia de ordem reina na familia; mas sua falta entrega tudo á confuzão, e desordem. A falta de um bom Pai de familia não produz os mesmos effeitos: ella se faz sensivel; mas a ordem, e harmonia continua a reinar na familia. D. Pedro era este Pai de familias, que pervertia com seu exemplo, e actos o bom Povo Brasileiro, e que fomentava entre elle a intriga, aculando os máos contra os bons. Em quanto elle existiu, o mal se augmentava diariamente; mas não se deixava sentir; faltou elle, rebentou a explosão, e surgiu a desordem. Fosse elle como o bom Pai de familias nem teria sido obrigado á abdicar, nem sua falta produziria tantos males. Porem infelices dos filhos, que tem um Pai como o primeiro. Sua existencia só serve de lhe amontoar males, e sua perda, embora seguida da explosão daquelles, deve ser quanto antes realizada. A demora della augmentaria os padecimentos. Brasileiros festejemos a ida de D. Pedro em 1831; si elle chegasse a 1833 talvez estivessemos totalmente perdidos. E já, que se foi, façamos, que mais não volte; por que a vingança acompanhará seus passos, e poucas serão nossas cabeças para satisfazer, a que elle julga afronta recebida.

*( Continuar-se-ha. )*

## ARTIGOS DE OFFICIO.

### Commando das Armas.

Illm. e Exm. Snr.—Neste momento sou informado por cartas particulares, e por um Officio do Coronel Commandante da Praça de 24 deste mez, que nessa Capital se pretendia, fasendo a esse Governo illegaes requisições obstar a minha hida para a Provincia do Maranhão.

Apreciador das prosperidades da minha Patria, ja mais quererei vê-la involta nos horrores da anarquia, e por isso sempre grato aos meus Patricios pelo conceito favoravel que de mim fazem, (embora pessoas mal intencionadas, e nutridôras de rivalidades procurem desacreditar-me) como Militar obediente as Ordens do Governo Supremo do Imperio, não exito um só momento em seguir a meu destino, mui principalmente achando-me possuido de prazer pela dispenca que obtive do Commando das Armas desta Provincia, sendo substituido pelo Coronel Francisco Jacinto Pereira, pessoa, que por todos os respeitos é credôra da estima Publica. E por esta occasião significo a V. Exc., que estou disposto a empregar todos os meus esforsos a fim de sufocar qual quer rompimento, que nessa Capital se haja de manifestar, e que tenda a menoscabar as nossas Livres Instituicões, e a desobedecer as Authoridades legitimamente constituidas. Pelo que tenho exposto me apresso a reclamar a V. Exc. a vinda do Official, que com a minha auzencia tem de dirigir as operações Militares no Acampamento, pois qual quer delonga será para mim, e para a cauza Publica sensivel. Deos Guarde a V. Exc.—Quartel do Com-

mando das Armas de Pernambuco em Agua Preta 30 de Julho de 1833.—Illm. e Exm. Snr. Manoel Zeferino dos Santos — Prezidente desta Provincia — Joaquim Joze da Silva Santiago — Tenenente Coronel Graduado Commandante das Armas.

— Illm. e Senhor.—Sobre maneira sencivel a quanto V. S. expende em seu officio de 24 deste mez, em o qual figura essa Capital agitada pelos boatos assustadores de pertendidas requisicões illegaes ao Governo da Provincia, cumpre-me significar a V. S. que assaz me lisongeou o seu procedimento, quanto ás providencias, que tem empregado para obstar, que ellas se realisem. Sumamente satisfeito com a dispença do Commando das Armas desta Provincia, e por ver á V. S. collocado nesse Emprego, nada mais aspiro como amante da tranquilidade Publica do meu Paiz, e como Militar submisso ás Ordens do Governo Supremo do Imperio, que quanto antes seguir á Provincia do Maranhão e ali dar exacto cumprimento as Ordens que me forem encaminhadas. Continue V. S. a manter o socego na Capital, e com quanto seja grato aos meus Patricios pelo conceito feliz, que de mim fazem, todavia passo asseverar-lhe, que nada pouparei para conseguir tão justos fins, rebatendo qualquer rompimento, que se haja de manifestar com caracter desorganizador da Ordem Publica. Deos Guarde a V. S. Quartel do Commando das Armas de Pernambuco em Agua Preta 30 de Julho de 1833 — Joaquim Joze da Silva Santiago — Commandante das Armas — Illm. Snr. Francisco Jacinto Pereira — Coronel Commandante da Praça.

— Illm. e Exm. Snr.—Ha dous dias que se não destribui rações a Tropa neste Acampamento por nelle não haver gado, nem tão pouco carne ceca. O Comissario de viveres, terá feito sentir a V. Exc. essa falta, que se continuar por mais alguns dias será de tristes consequencias, e cumpre quanto antes ser remediada, pois não é possivel, que existão Tropas sem fornecimento. Approveito accasião para significar a V. Exc. que a Tropa está por pagar de seus soldos desde Abril deste anno, em quanto que a da Capital está em dia, e apezar de repetidos officios do Commissario Pagador, e mesmo meus dirigidos a V. Exc a tal respeito, nenhuma resposta elles tem merecido. Não queira V. Exc. pelo odio que gratuitamente metem, collocar a Tropa em uma possicão tal, que por ella cometta algum desatino, sempre pernicioso á Cauza publica. Não é justo que o mal de um recaia sobre muitos, e nem que uma Provincia inteira sinta os effeitos de indiscretos caprixos desta, ou daquella Authoridade.

Peze V. Exc. o estado melindrozo da Provincia, (e mesmo do Brazil, ameaçado pela volta do ex Imperador) e Guerra intestina, que tanto a tem flagelado, e não queira conduzi-la ao precipicio, fasendo estenciva esta rivalidade a muitas outras classes: seja unicamente o bem Geral a norma das Authoridades constituidas. Deos Guarde a V. Exc.—Quartel do Commando das Armas de Pernambuco em Agua Preta 31 de Julho de 1833.— Illm. e Exm. Snr. Manoel Zeferino dos Santos — Prezidente desta Provincia. — Joaquim Joze da Silva Santiago—Tenente Coronel Graduado e Commandante das Armas.

## ANUNCIOS.

O Capateiro roga aos seus freguezes hajão de desculpar-lhe a involuntaria falta em que cahio, falta alias mui usual em quasi todos do seo *officio*; por isso que tendo o official, ou obreiro, lhe dito no Sabbado que a obra estava prompta, a fim de poder receber a feria, quando foi no Domingo as horas da missa, apresentou a obra ainda por debrumar, a vista do que vi-me na necessidade de me meter atraz da cortina, a ouvir tudo quanto dizião os freguezes logrados, o que de facto fiz, e assegurar posso que ouvi, dizer boas batatas. Ah caxorrinhos

E dar-se-á por acazo que por pequena bagatella fiquem os nossos freguezes agastados; qual, quem tal avançará, elles tem sido para com nosco generosos, e é por isso que certos na sua benevolencia, anunciamos que hoje ás 9 horas nos encontrarão impreterivelmente na Tipografia do Diario, com toda a pompa, como se Domingo fosse.

## Leilao'.

JOHUSTON Pater & Companhia fazem leilão de uma porção de manteiga e sabão que foi salvado do naufragio do Brigue Inglez Clyde em Ponta de Pedras hoje 5 do corrente na porta da Alfandega.

## Vendas.

NOVENTA coiros secos espixados do Rio Grande, e uma canoa aberta que carrega um milheiro de alvenaria grossa: no sobrado novo detraz da rua do Palacete.

☞ Bilhetes da Loteria: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio N.° 63, tão somente hoje athe as 9 horas da manhã.

☞ Pés de roza de Alexandria, ditos de jasmim, ditos de espirradeira, e tambem craveiros: defronte da Igreja da Soledade, casa verde de trez portas.

☞ Uma cadeirinha em bom estado e sem defeito: na rua de S. Rita nova D. 21.

☞ Moendas de engenho, e taxas de ferro coado, panellas &c. &c.: na rua da Alfandega velha N. 9.

☞ Uma taberna na rua do Fogo com poucos fundos a dinheiro, ou boa firma: na mesma.

☞ Ternos de medidas de folha do novo Padrão por preço commodo: na Praça da União D. 21.

☞ Uma criòla com 22 annos de idade, boa figura, cose, engoma, e cosinha sofrivelmente: na camboa do Carmo em casa de Feliciana Maria do Carmo.

☞ Um escravo de nação para serviço de campo: anuncie.

## Compras.

TREZ canoas que carreguem barro, para 300, ou 400 tijollos de alvenaria para trafico de Olaria: no atterro da Boa-vista em casa de Joze Francisco Santos de Siqueira.

☞ Dinheiro de trez oitavas não sendo fundido: na rua do Queimado venda D. 2.

☞ Um canario do Imperio que cante bem, não excedendo o preço de 4 a 5$ reis: na Praça da União loja N.° 2.

☞ Uma tesoura de aparar cerca de limão, dous regadores de flandes, e uma negra que saiba vender ortalice, cuja seja fiel e sem vicio algum: anuncie.

## Perda.

PERDEO-se uma canoa pequena aberta de carreira á dias: quem della tiver noticia dirija-se ao Carpinteiro Mamoel Maria, que trabalha junto a casa da Opera, que recompensará o seu trabalho.

## Allugueis.

ALLUGA-SE um 3.°, e 4.° andar do sobrado da rua da Moeda n.° 141, muito bons commodos, bem fresco, e boa vista para o mar e terra, por preço commodo: no mesmo.

☞ Uma caza terrea com sotão, e commodos para uma graude familita na rue dos Martirios: na rua Direita D. 18.

## Avizos particulares.

ROGA-se á Illustrissima Camara Municipal da Cidade de Olinda que tenha a curiosidade de olhar para a ponte da Lagôa, ou Camboa Tacaruna na estrada que vai de Santo Amaro para a encruzilhada de Belem, tendo alguma attenção ao paragrafo primeiro do Artigo 66 da Lei do primeiro de Outubro de 1828, pois que sendo ella composta simplesmente de quatro traves, e isto ha 3 annos, ficou reduzida o anno passado a trez, e agora ultimamente a duas, uma das quaes está toda arruinada.

☞ Francisco Joze Ferreira Veiga, lendo o anuncio no Diario de Sexta feira passada, mandado inserir por Luiz da Costa Leite, para que ninguem compre ao anunciante a venda das 5 Pontas D. 24, dizendo have-la o anunciante comprado mas não pago; declara o mesmo annunciante pelo presente anuncio, que a venda he sua, por que de facto a comprou, e pagou, sendo por isso que entrou para ella como sua que he, e por querer o dito Leite que o anunciante lhe pague 36$ rs. não lhe devendo o anunciante mais do que 1$905 rs. como declarou no acto da ôciliação para q' foi chamado, em consequencia disso foi que o dito Leite fez o mencionado annuncio com o arengado que do mesmo consta, e para desmascarar uma tal impostura he que o anunciante faz o prezente anuncio.

☞ O Juiz de Paz da Freguezia de S. Pedro Martir da Cidade de Olinda anuncia ao respeitavel Publico que no dia Segunda feira 29 do mez de Julho p. p. fora tomado um tacho quasi novo d'um preto que o andava vendendo; e como o preço por que fora offerecido era mui barato, e quando se tomou o dito tacho elle correo, por isso julgou ser furtado, e faz o prezente para que quem for seo dono vá a casa do dito Juiz de Paz, que dando o pezo competente e mais signaes lhe será entregue.

☞ Joze Luiz Gonçalves, passou trez bilhetes de cobre de 100$ rs. cada um, no mez de Julho p. p., e como lhe não tem sido apresentados athe hoje, roga ao possuidor dos mesmos os queira vir receber quanto antes, protestando que elles serão pagos agora, ou quando forem apresentados em moeda corrente na data deste.

☞ Quem precisar de um caxeiro Brazileiro para loge, armazem, ou rua, dando fiador a sua conducta; dirija-se as 5 Pontas venda D. 6.

☞ Quem anunciou querer fallar com o procurador do Coronel Francisco do Rego Barros, anuncie a sua morada, ou dirija-se ao largo de N. S. do Terco sobrado verde por cima de uma loge de cera depois do beco do Marisco.

☞ O abaixo assignado como Guarda da Estiva pede ao Snr. que diz ter uma conta de um dos ditos Guardas queira declarar se he

*Manoel Ferreira Chaves.*

☞ Precisa-se de 1:600$ rs. a 2 por cento com hypoteca em um sobrado, por espaço de um anno: anuncie.

☞ O Collector da Decima, e Novo Imposto do Banco do Bairro do Recife, e Fora de Portas, aviza a todos os seus Collectados que se acha findo o 1.° Semestre, e athe o presente não tem comparecido pessoa alguma; e assim pede que hajão de comparecer sem perda de tempo, alias procederá executivamente contra os mesmos.

☞ A abaixo assignada em resposta ao anuncio feito por Francisco dos Reis, no Diario de 30 de Julho p. p., faz ver ao respeitavel Publico, que tendo a mesma anunciante confiado todos os bens do seu Casal ao mencionado Reis por ser seu genro, este a poz nas tristes circunstancias de quasi pedir uma esmolla, fazendo o mesmo anunciado fabricar Escripturas dolozas, e cimuladas de 3 Predios para se ficar com elles, alem de ter vendido um terreno por 600$ rs., e mais de 3:000$ de rs. de madeiras de varias qualidades existentes na Serraria que as vendeo, mais o jornal de um escravo Serrador por tempo de 6 annos a 400 rs. por dia, mais quatro canoas qne vendeo, e athe hum habito de S. Francisco por 12$ rs., que de tudo isto comeo o dinheiro, e quando a anunciante fallava-lhe sobre estes objectos, a injuriava com palavras que por decencia se occultão, e ainda mais 6 annos da Decima que não pagou, comendo igualmente os allugueis das Propriedades, tratando igualmente a auunciante de seus Netos com todo o necessario, e athe os criou a todos. E se faz agora o prezente anuncio, he para que se conheça da qualidade de semelhante individuo, e por que o mesmo a tirou a campo com seus falsos anuncios, querendo por semelhante meio desacreditar a anunciante injustamente.

*Anna Maria dos Prazeres.*

☞ Precisa-se de 60$ rs. a juros, com hypoteca em um escravo; anuncie.

☞ O Snr. Juiz da Irmandade de S. Secilia queira mandar pagar a meia capella de Missas que mandou celebrar pelo Cura da Sé da Cidade de Olinda.

☞ Nesta Tipografia do Diario admitte-se 3 ou 4 meninos que saibão bem ler, e escrever, e se queirão aplicar a arte de compositor.

☞ Há uma ama de leite; na rua por detraz dos Martirios D. 42.

☞ Quem preoisar de uma ama para casa, capaz, que sabe ensaboar, engomar, e fazer todo o serviço: anuncie.

☞ Consta-nos que o Portuguez Constitucional Luiz Antonio Gonçalves, anda tirando um abaixo assignado pelos moradores da rua do Livramtêo, e de outras afim de justificar que é amante da Cauza do Brasil!!!..... porem felizmente elle não não tem achado quem atteste uma tal falsidade, e nem é de esperar que ache, pois he preciso estar de todo destituido do senso commum para negar que elle foi, é, e será captivô.

☞ Desconta-se letras com boas firmas, e dá-se dinheiro a juros com penhores, ou boas firmas: no aterro da Boa-vista no 1.° lampião do lado esquerdo, vindo da Ponte.

☞ Alluga-se uma caza, na rua da Caza Forte, que tenha bom quintal, e arvoredos de fructa: anuncie.

## Escravos fugidos.

ADRIANA, criôla, 45 annos, boa estatura, reforçada, cara comprida olhos brancos, nariz grosso, feia, os ossos dos peitos e hombos mui descobertos, barriguda, quando anda enclina a cabeça para um lado, orelhas rasgadas, mui regrista, intitula-se de forrá, e gosta de andar pelas Cinco pontas e seus arredores: á rua Velha D. 45.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833.